

## A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO UM RECURSO IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PESQUISA DE CAMPO EM UM CENTRO DE IDIOMAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-183>

**Data de submissão:** 12/04/2025

**Data de publicação:** 12/05/2025

### **Laura Catalina Garavito Cañon**

Graduada em Letras – Português/Inglês pelo Centro Universitário UniCerrado de Goiatuba, atua como professora de Língua Inglesa e Espanhola em diversas instituições de ensino. Possui especialização em Ensino de Língua Inglesa e Espanhola, com foco na formação linguística e cultural de seus alunos. Tem experiência no ensino de línguas em diferentes níveis de proficiência, além de interesse nas áreas de metodologias ativas, ensino intercultural e abordagens comunicativas.

### **Joaquim Generoso de Freitas Neto**

Possui graduação em Letras Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG, 2011). É professor universitário no Centro Universitário de Goiatuba Unicerrado, onde exerce a função de Diretor e integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras. Com sólida experiência no Ensino Superior, atua principalmente nas áreas de Língua Inglesa, Linguística

Aplicada e formação de professores, com ênfase na integração entre práticas pedagógicas e tecnologias educacionais. É mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT), com dissertação desenvolvida no campo da Linguística Sistêmico-Funcional, centrada na análise de narrativas de aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas por tecnologias digitais. Atualmente, é doutorando em Estudos da Linguagem, também pela UFCAT, desenvolvendo pesquisa interdisciplinar na interface entre Inteligência Artificial e Educação, investigando os impactos do uso de tecnologias baseadas em IA nos processos formativos e nos discursos educacionais contemporâneos. Sua formação inclui três especializações: Linguística Aplicada (Faculdade APOGEU Brasília), Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Portuguesa e Literatura (FAVENI, 2021), e Práticas em Educação Bilíngue (2023), o que lhe confere uma base teórico-metodológica diversificada e atualizada. É também graduado em Educação Física pelo Centro Universitário

UniFAVENI, o que contribui para uma compreensão interdisciplinar dos processos formativos. Integra o Grupo de Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GPLAEL/UFCAT), cuja atuação está ancorada na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, conforme proposta por M.A.K. Halliday, com ênfase nos sistemas de significado da linguagem e na relação entre linguagem e contexto. Dedica-se, mais especificamente, ao estudo do sistema de

Atitude e da Avaliação, conforme desenvolvido por Martin e White (2005) na Teoria da Avaliatividade (Appraisal Theory), com aplicações voltadas à análise de textos educacionais, narrativas de aprendizagem, formação docente e práticas discursivas contemporâneas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275866945434390>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6846-5785>

**Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida**

Possui graduação em Letras - Português - Inglês pela ISEPI/FEI -Fundação Educacional de Ituiutaba (1988), Mestrado em Letras - Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP- Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002) e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Letras da UFG - Universidade Federal de Goias e professora permanente do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, também da UFG - Regional Catalão, Coordenadora do GT. Formação de Educadores em Linguística Aplicada da ANPOLL. Atua, também, como Consultora da Capes - Avaliação de polos UAB. Já atuou coordenadora do Centro de Línguas da UFG/RC, como Vice-Coordenadora Programa de Mestrado em Linguística; Diretora de

Gestão de Educação a Distância; Coordenadora da UAB/UNEMAT na UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso, foi também, Vice-presidente da UNIREDE - Universidades em Rede. Possui experiência na área de Letras, com ênfase no ensino de Língua Inglesa e literaturas de Língua Inglesa e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, formação do professor e tecnologia digitais na sala de

aula de inglês, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professor, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, educação a distância, análise do discurso sistêmico-funcional em contextos presenciais e virtuais EAD. Orienta pesquisas na área de formação de professores e análise do discurso Sistêmico-Funcional, mais especificamente, com o foco no estudo da avaliação na linguagem - sistema de avaliatividade - Appraisal System.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9997730511011881>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6122-4038>

**Bruno Evangelista Gonçalves**

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa (2018) pelo Centro Universitário UniCerrado de Goiatuba. É especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (2019) pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente é professor no Centro Universitário UniCerrado atuando com a disciplina de Língua Portuguesa no curso de Letras, bem como Língua Portuguesa e Produção

Textual, Língua Inglesa e Inglês Instrumental nos demais cursos da instituição. É professor de Língua Inglesa no Centro de Extensão em Línguas (CEL) do UniCerrado onde adquiriu experiência como monitor durante sua graduação. Atua também no Colégio Ulbra Antares de Goiatuba como professor de Língua Inglesa com experiência no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. É coautor do projeto Clube da Leitura do curso de Letras do UniCerrado.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6965681325586655>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5798-7959>

**Juldisandra Amélia**

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (2007) e graduação em PEDAGOGIA pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (2001).

Possui especialização em Psicopedagogia (2003) e no Ensino de Língua Inglesa (2011); possui mestrado em Educação pela PUC/GO (2018). Atualmente é professora no Centro Universitário de

Goiatuba - Unicerrado, coordenadora e idealizadora do curso de extensão em línguas - CEL do

Unicerrado. Tem experiência na área de Letras, Direção de curso, Coordenação em Estágio Curricular Supervisionado, atuando principalmente com as temáticas: Educação, Prática Pedagógica reflexiva, Formação de Professores, Gestão Escolar, Avaliação Educacional, Metodologias e Práticas

no Ensino de Língua Inglesa. Atuou como professora de inglês no Colégio ULBRA-Antares no ensino médio e no curso de Pós Graduação em Psicopedagogia da FAFICH. Participou do grupo de pesquisa e estudo de pesquisa e estudo Juventude e Educação, e do projeto Tendências Temáticas e Metodológicas das Produções Acadêmicas do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC/GO

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5256935676457433>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1464-8184>

## **RESUMO**

Este artigo proporciona uma análise abrangente sobre a consciência fonológica e seu papel no ensino de língua inglesa, enfocando uma pesquisa de campo conduzida em um centro de idiomas. Inicialmente, aborda-se um panorama histórico dos métodos de ensino de línguas estrangeiras, destacando a importância da consciência fonológica no aprendizado da segunda língua. Explora-se a interação dessa habilidade com competências linguísticas, como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita, utilizando exemplos concretos para ilustrar sua aplicação prática e detalhando os diferentes níveis, desde rimas até fonemas. A metodologia da pesquisa é delineada com ênfase em uma abordagem qualitativa, destacando que se trata de um estudo de campo realizado em um centro de idiomas. São definidos objetivos específicos e questões de pesquisa relacionadas à consciência fonológica no ensino de língua inglesa, utilizando um corpus composto por três aulas direcionadas ao aprimoramento dessa habilidade. Como base teórica, são explorados os conceitos de Araujo (2015), Mendonça e Almeida (2017), Lamprecht (2009), Alves (2016), Lobo (2014), Aquino (2010) e outros, enriquecendo as discussões sobre a consciência fonológica no ensino de língua inglesa. Os resultados positivos desta pesquisa realizada no ambiente prático de um centro de idiomas contribuem significativamente para a compreensão e promoção eficaz da consciência fonológica como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica. Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2017), pesquisador da Universidade Federal da Paraíba, a consciência fonológica representa a capacidade inata do ser humano de reflexão e manipulação de seu próprio código linguístico. Essa habilidade implica na compreensão de que as palavras são formadas por componentes sonoros distintos, que podem ser desmembrados e combinados para originar novas palavras.

No âmbito do estado da arte atual no que diz respeito à “Consciência Fonológica no Ensino de Língua Inglesa”, surge um conjunto de trabalhos relacionados identificados por meio de pesquisa no Google Acadêmico. Dentre esses trabalhos, destaca-se a obra de Freitas (2004), que empreende uma abordagem sobre a essência da consciência fonológica. Além disso, merece menção o estudo realizado por Freitas, Alves e Costa (2007), que se atenta ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Vale ressaltar, também, a pesquisa elaborada por Maluf e Barrera (1997), que lança luz sobre o entrecruzamento entre a consciência fonológica e a aquisição da linguagem escrita em contextos pré-escolares. No que diz respeito à aplicabilidade da consciência fonológica no contexto do ensino da língua inglesa, ressaltam-se as contribuições de Battistella (2010), cujo estudo aborda a intrincada relação entre percepção, produção e consciência fonológica no âmbito da aprendizagem do inglês como língua estrangeira.

Adicionalmente, destaca-se o trabalho de Lampprech et al. (2009), cujo escopo fornece apporte teórico e prático para alfabetizadores, fonoaudiólogos e docentes de língua inglesa, no que diz respeito à sensibilização aos filhos da língua.

Acrescenta-se, ainda, a relevante pesquisa de Moura (2022), intitulada “Os Efeitos da Consciência Fonológica no Nível Silábico em Aulas Remotas de Inglês no Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso em uma Escola do Interior”. Nesse trabalho, investigam-se os efeitos da consciência fonológica em um contexto de ensino remoto, focando no âmbito das sílabas, durante as aulas de língua inglesa no ensino fundamental.

Este trabalho visa analisar como as habilidades pedagógicas relacionadas com o ensino da consciência fonológica podem influenciar os alunos no aprendizado de uma segunda língua. Como objetivos específicos pretende se: i) avaliar o impacto do ensino da consciência fonológica nos estudantes do centro de línguas nas diferentes áreas de habilidades linguísticas em inglês, tais como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita, e quais delas foram as mais desenvolvidas; ii) auxiliar o docente com informações que poderia utilizar dentro de sala de aula baseadas no uso da consciência fonológica com os alunos; iii) registrar e analisar por meio de entrevistas as mudanças

observadas nos estudantes, bem como suas perspectivas em relação ao ensino de língua estrangeira, particularmente no contexto do desenvolvimento da consciência fonológica.

Esta pesquisa é motivada pela crescente importância do ensino da língua inglesa em um mundo globalizado, onde a habilidade de se comunicar eficazmente em inglês é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. Nesse contexto, a consciência fonológica, ou a capacidade de compreender e manipular os sons da língua, desempenha um papel importante na aquisição da pronúncia correta e na compreensão auditiva, habilidades que frequentemente são desafiadoras para aprendizes de língua inglesa.

Aprofundar nossa compreensão sobre como a consciência fonológica influencia o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa pode ser significativo para desenvolver estratégias de ensino. Isso não apenas beneficia os estudantes, proporcionando-lhes uma base mais sólida para o domínio da língua, mas também apoia os educadores, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimentos que podem ser aplicados em sala de aula.

Este artigo está dividido em três partes. A primeira, intitulada “Fundamentação Teórica”, apresenta um panorama histórico dos métodos de ensino de língua estrangeira. Além disso, aborda a importância da consciência fonológica no ensino de língua inglesa, explorando a interação entre essa habilidade e o processo de aprendizado da segunda língua.

Nesse capítulo, são destacados estudos e pesquisadores que discutem a consciência fonológica, evidenciando sua relevância no contexto do ensino de língua inglesa. O texto aprofunda-se na influência dessa consciência em diversas habilidades linguísticas, como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita. Para enriquecer a compreensão do leitor, são apresentados exemplos concretos que ilustram a aplicação prática da consciência fonológica.

Adicionalmente, são explorados os diferentes níveis da consciência fonológica, incluindo rimas, sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas. Cada nível é abordado com exemplos específicos e explicações detalhadas, proporcionando uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas nesse processo.

A segunda parte, “Metodologia”, discute a metodologia utilizada na pesquisa, destacando sua abordagem qualitativa, objetivos específicos e as questões de pesquisa relacionadas à consciência fonológica no ensino de língua inglesa. Também é mencionado o corpus composto por três aulas que visavam aprimorar a consciência fonológica dos alunos.

A terceira parte deste artigo, intitulada “Apresentação, Análise e Discussões dos Dados”, é dedicada à exploração da consciência fonológica na perspectiva dos alunos e dos professores. Nessa seção, serão apresentados os resultados da pesquisa, evidenciando como os estudantes percebem e

aplicam a consciência fonológica em seu processo de aprendizado da língua inglesa. Serão destacadas experiências, percepções e desafios enfrentados pelos alunos em relação a essa habilidade. Além disso, a perspectiva dos professores será cuidadosamente examinada, revelando suas opiniões, estratégias de ensino e observações sobre a consciência fonológica no contexto da sala de aula.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, exploramos uma gama de abordagens e estratégias empregadas no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Além disso, dedicamos uma análise detalhada à compreensão da consciência fonológica e à sua aplicação específica no contexto do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Nosso objetivo aqui é apresentar algumas metodologias que são utilizadas no ensino-aprendizagem de inglês, proporcionando uma visão abrangente das práticas e técnicas que podem ser trabalhadas pelos educadores. Além disso, analisamos de maneira detalhada o conceito de consciência fonológica e como ele pode ser eficazmente integrado nas estratégias de ensino-aprendizagem de língua inglesa, destacando sua importância no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e no aprimoramento da proficiência no idioma.

### 2.1 METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UMA VISÃO GERAL

Para iniciar esta seção, vamos explorar o conceito de metodologia com base nas contribuições de alguns teóricos. Quando nos referimos a esse termo, estamos abordando os diversos métodos empregados no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Esses métodos são utilizados pelos professores para apoiar e direcionar o processo de ensino, com o objetivo de tornar a aquisição dessa língua mais eficaz, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas ao longo do processo de aprendizagem. Dentro destas habilidades, incluem-se as competências orais, que englobam o “listening” e o “speaking”, bem como as habilidades escritas, como o “reading” e o “writing”.

O método, conforme observado por Mendonça e Almeida (2017, p. 150), surge a partir de uma abordagem e se distingue por meio de técnicas pedagógicas específicas. Em essência, constitui-se como uma abordagem particular para o ensino de um dado tópico ou habilidade. Isso implica uma seleção cuidadosa de técnicas, materiais, atividades e estratégias de ensino, todos eles cuidadosamente planejados para alcançar de forma eficaz e eficiente objetivos educacionais específicos.

No entanto, muitos métodos e abordagens apareceram, alguns deles se tornaram importantes e dominantes por um tempo, alguns outros desapareceram, e outros ainda são utilizados atualmente (Araújo, 2015, p. 12).

Santanna, Spaziani e Góes (2014) apontam que os principais métodos de ensino de línguas estrangeiras têm origem na Europa e nos Estados Unidos. Isso ocorreu devido à influência cultural e linguística dessas regiões nas práticas pedagógicas em todo o mundo. Vale ressaltar que, historicamente, muitos dos métodos tradicionais de ensino de línguas estrangeiras foram desenvolvidos nessas áreas geográficas e, posteriormente, disseminados globalmente tendo um impacto duradouro nas abordagens de ensino de línguas em muitos países.

Mendonça e Almeida (2017) apontam que antes da Segunda Guerra Mundial, o “Método de Tradução e Gramática” dominava o ensino de línguas estrangeiras, enfocando a tradução e a compreensão das regras gramaticais. Paralelamente, o “Método Direto” proibia o uso da língua nativa, ensinando gramática indutivamente e enfatizando a comunicação.

De acordo com Franco e Fernandes (2014, p. 46), o “Método Audiolingual” se fundamenta em princípios da linguística estruturalista e na psicologia comportamentalista. Esse método se caracteriza pela introdução de um modelo de aprendizado oral, enfatizando práticas de mímica, memorização e repetição de vocabulário e estruturas gramaticais, começando com as mais simples e gradualmente avançando para níveis de complexidade crescente.

Posteriormente, surgiu o “Método Comunicativo”, também denominado abordagem sociointeracionista, que incorpora a teoria de desenvolvimento e aprendizagem social proposta por Vygotsky (1896), citado por Coelho e Pisoni (2012). Este método destaca a relação entre o indivíduo e a sociedade no processo de aquisição de conhecimento. Coelho e Pisoni (2012) apontam que essa relação não está presente desde o nascimento, porém, quando as pessoas alteram o ambiente para atender às suas necessidades básicas, como abrigo, alimentação e recursos, também passam por transformações pessoais e sociais. Em outras palavras, as mudanças na sociedade frequentemente surgem das ações das pessoas em resposta às suas necessidades e desejos, e essas ações também têm um impacto sobre quem elas são como indivíduos.

## 2.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica se entende como aquela habilidade que tem um falante de determinada língua para escutar, reconhecer e manipular os sons, ou seja, uma familiaridade com as unidades menores dos sons as quais são combinadas para formar palavras, tornando-se base fundamental para aprender a ler e escrever. Segundo Battistella (2010, p. 30) “a consciência fonológica se desenvolve dentro de um processo no qual alguns elementos estão envolvidos, podendo ser manifestada em diversos níveis pelo indivíduo.”

As habilidades da consciência fonológica podem ser aprimoradas em diversas etapas progressivas. Alves (2009) orienta-nos a abordar cada uma dessas fases, as quais possibilitam o desenvolvimento da consciência fonológica. Ele descreve essas fases como um continuum de complexidade, que começa com a exploração das rimas, sendo este o nível menos complexo, em que o nível de consciência é a silaba permite a capacidade de segmentação das palavras. Posteriormente, avança para unidades menores, em que a habilidade de modificar e compreender seus significados é cultivada. Por fim, culmina no domínio do conhecimento dos fonemas.

A imagem a seguir (Figura 1) representa os níveis que são necessários para desenvolver a consciência fonológica segundo Battistella (2010).

**Figura 1:** O *continuum* dos níveis de consciência fonológica



**Fonte:** Adaptado de Alves (2009).

Segundo Santos (2021, p. 23) “para ter consciência fonológica, é necessário que se ignore o significado e se preste atenção à estrutura da palavra”. Isso significa que, ao desenvolver a consciência fonológica, não precisamos estar preocupados com o significado das palavras, mas sim com a estrutura sonora delas. Por exemplo, você não está pensando no que uma palavra significa, mas sim em como ela soa e como os sons individuais que a compõem se encaixam.

Se paramos para pensar um pouco, podemos perceber que nossa língua materna é adquirida à medida que desenvolvemos habilidades de consciência fonológica desde os primeiros anos de escola. À medida que a nossa competência linguística se aprofunda, começamos a compreender que as palavras são compostas por elementos sonoros que podem ser identificados e manipulados, como indicado por Santos (2021, p. 23). Essas habilidades desempenham um papel crucial quando estamos aprendendo uma segunda língua, pois as aplicamos inconscientemente para apoiar nossa aprendizagem, muitas vezes sem percebermos as diferenças que podem existir entre as línguas. Em outras palavras, já temos uma base da nossa primeira língua (L1) que utilizamos como analogia para nos auxiliares no processo de aprendizado de uma segunda língua (L2).

Durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua (L2), é comum trazermos conosco a influência de nossa língua materna (L1), o que pode resultar na transferência de alguns sons da L1 para a L2. Isso acontece devido à nossa capacidade de reconhecer e segmentar sons e palavras, permitindo-nos aplicar esse conhecimento também ao aprender a Língua Inglesa.

Alves (2009, p. 203) ressalta que a “consciência dos sons da L1 garante uma vantagem na aquisição fonológica da L2”. Em outras palavras, para um adulto desenvolver essas habilidades na L2, é essencial que ele esteja alfabetizado, pois, caso contrário, o processo de aprendizado da segunda língua pode se tornar significativamente mais complexo.

Portanto, para ter consciência fonológica, é preciso ter uma compreensão sólida da estrutura sonora das palavras, desde a palavra como um todo até a capacidade de separá-la em sons individuais.

### **2.2.1 Consciência das Rimas na L2**

Quando mencionamos a palavra “rima”, geralmente nos lembramos de palavras que compartilham sons semelhantes, seja em sílabas ou em palavras completas, como acontece em exemplos como “amor - flor”, “pão – irmão” e assim por diante. Da mesma forma, na língua inglesa, encontramos palavras que formam rimas, como “dog - frog”, “cat – hat”, “moon – spoon” e muitas outras.

Segundo Roazzi e Dowker (1988, p. 33) as crianças escrevem poemas utilizando técnicas como aliteração (repetição de sons iniciais), rimas e outras técnicas que envolvem os sons das palavras. Isso sugere que, de alguma forma, elas estão cientes das semelhanças e diferenças nos sons das palavras. Com base nisso, podemos dizer que a sensibilidade às rimas é uma parte importante da consciência fonológica, porque se concentra especificamente na capacidade de identificar semelhanças sonoras no final das palavras. Quando as crianças reconhecem e brincam com rimas, como “gato” e “rato” ou “sol” e “anzol”, elas estão demonstrando essa sensibilidade fonológica.

Assim, para Alves (2009, p. 42) a sensibilidade das rimas pode ser considerada como um nível específico de consciência fonológica que envolve a capacidade de perceber e reconhecer padrões sonoros específicos nas palavras, o que é uma habilidade importante no desenvolvimento da linguagem e da leitura.

### **2.1.2 Consciência da Sílaba da L2**

As sílabas são unidades sonoras ou fonéticas que compõem as palavras. Elas são segmentos da fala que consistem em um ou mais sons pronunciados de forma contínua. Na língua inglesa, as sílabas podem conter vogais e consoantes e são usadas para segmentar as palavras em partes menores, facilitando a pronúncia correta e a compreensão da linguagem. Na trajetória da aprendizagem de uma segunda língua (L2), conforme discutido por Moura (2020, p. 78), é importante que o aprendiz desenvolva a capacidade de reconhecer que, por exemplo, a palavra “thanks” [θæŋks], embora contenha várias letras, sons e consoantes, é composta por apenas uma sílaba. Esse fenômeno ocorre

devido à harmoniosa fusão das letras e sons na palavra “thanks”, resultando em uma pronúncia contínua, sem pausas evidentes.

A seguir, apresentaremos um quadro que ilustra algumas das habilidades de consciência fonológica no nível da sílaba, conforme delineadas por Alves (2009). No entanto, utilizaremos exemplos de palavras em inglês para ilustrar essas habilidades.

**Quadro 1:** Habilidades de consciência fonológica no nível da sílaba

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Contar o número de sílabas de uma palavra	Pen-cil	2
Inverter a ordem das sílabas na palavra	stressed	Desserts
Excluir sílabas	Understand	Stand
Juntar sílabas isoladas para formar uma palavra	Com-pu-ter	Computer
Segmentar em sílabas as palavras	Modern	Mo-dern
Fornecer palavras a partir de uma sílaba	Ba	Banana / Ball

**Fonte:** Adaptado de Alves (2009).

Conforme Alves (2016, p. 23), recomenda-se que os estudantes pratiquem a segmentação silábica de palavras na segunda língua (L2) a fim de identificar e corrigir as adaptações que, de forma natural, tendem a realizar para que essas palavras se assemelhem mais à sua língua materna (L1). Essa abordagem visa aprimorar a consciência fonológica dos alunos e a capacidade de reconhecer as discrepâncias entre as línguas, tornando-os mais sensíveis às nuances específicas da L2.

Por sua vez, Galvão (2016, p. 5) destaca que os estímulos linguísticos desempenham um papel importante no desenvolvimento da capacidade de manipular a língua. Em outras palavras, quando somos expostos a diferentes aspectos da linguagem, como sons, palavras e rimas, isso nos ajuda a entender e trabalhar com a língua de maneira mais eficaz. Galvão (2016, p. 5) ilustra isso por meio do poema “Jump or Jiggle”, escrito por Beyer, demonstrando como podemos identificar o desenvolvimento da consciência fonológica. Ao analisar algumas das palavras do poema, notamos semelhanças nas sílabas, como apontado pela autora. Esse é um exemplo claro de como, ao realizar uma troca nas consoantes iniciais, podemos criar novas palavras, como em “jump/hump”, “hop/clop”, “bounce/pounce”, e “stalk/Walk”. Esse caso ilustra de forma eloquente como a substituição das consoantes iniciais resulta na formação de novas palavras.

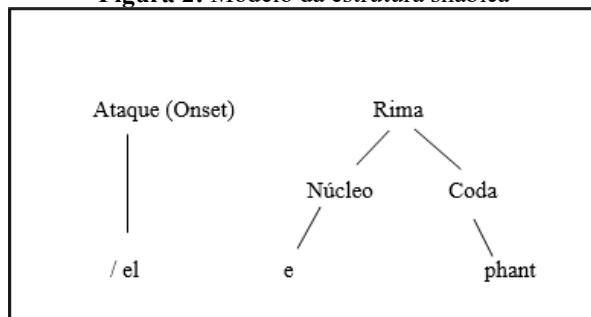
Um outro exemplo notável é encontrado no poema “One Art”, de autoria de Elizabeth Bishop. Neste poema, observamos palavras com semelhanças silábicas e, ao realizar a troca de algumas consoantes iniciais ou sílabas iniciais, surge uma palavra completamente diferente. Exemplos disso

incluem “master/disaster”, “intent/spent”, “master/faster” e “went/continent”. Essa demonstração ilustra de forma vívida como pequenas modificações na estrutura das palavras podem resultar em significados completamente distintos.

### 2.1.3 Consciência das Unidades Intrassílabicas da L2

A “consciência das unidades intrassílabicas da L2” refere-se à capacidade de uma pessoa que está aprendendo uma segunda língua (L2) de perceber e entender as unidades de som que compõem as sílabas dessa língua. Para Alves (2009, p. 35), a consciência fonológica no nível intrassílábico pode ser dividida em dois tipos: “consciência da rima” e “consciência das aliterações”. Em outras palavras, envolve a habilidade de discernir os diferentes sons dentro de uma única sílaba na língua que está sendo aprendida, tendo, assim, a consciência das unidades intrassílabicas, as quais são denominadas ataque e rima, como mencionado por Alves (2009). Na palavra “elephant”, “el” forma a primeira sílaba, começando com a letra “e” e terminando com a consoante “l”. A letra “e” é uma vogal no meio da primeira sílaba. A segunda sílaba é “phant”, em que a combinação de consoantes “ph” representa um único som, /f/, seguido por “ant”, com a letra “a” pronunciada como um som curto /æ/. A seguir apresenta-se uma figura (Figura 2) que explica como acontece o processo tetrassílábico com a palavra anteriormente mencionada.

**Figura 2:** Modelo da estrutura silábica



**Fonte:** Adaptado de Alves (2009).

Segundo Galvão (2016), a reflexão sobre a conscientização das unidades intrassílabicas (Quadro 2) nos aprendizes nos leva a considerar a percepção e o reconhecimento das diferenças sonoras entre a língua nativa e a língua estrangeira. Essas diferenças podem ter um impacto significativo na pronúncia e na compreensão auditiva da língua estrangeira (L2). Portanto, o desenvolvimento da consciência das unidades intrassílabicas emerge como um elemento crucial no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Quadro 2:** Habilidades de consciência fonológica no nível intrassilábico

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Apontar aliterações	Bought	Butter
Apontar silabas que rimam	bat	cat

Fonte: Adaptado de Alves (2009).

#### 2.1.4 Consciência Fonêmica da L2

Fonema é a menor unidade sonora que pode distinguir palavras em uma língua. Alves (2009, p 39) indica que “o nível dos fonemas corresponde à capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua”. Para Galvão (2016), “esse é o nível mais complexo”, uma vez que o indivíduo deve dominar as mudanças e variações fonéticas, que podem afetar o significado das palavras quando ocorrem alterações nos fonemas.

**Quadro 3:** Habilidades da consciência fonológica no nível dos fonemas

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Segmentar a palavra em sons	cat	[c] [a] [t]
“Juntar” sons isolados para formar uma palavra	[c] [a] [t]	Cat
Identificar palavras iniciadas com o mesmo som	Cat	Car
Identificar palavras terminadas com o mesmo som	Cat	mat
Excluir sons iniciais para formar uma outra palavra	Automobile	Mobile
Acrescentar sons para criar outra palavra	Express	Expression
Apontar palavras distintas pelo fonema inicial	Flour	Flower

Fonte: Adaptado de Alves (2009).

O Quadro 3 exemplifica atividades práticas para o desenvolvimento das habilidades fonológicas, especificamente focadas nos fonemas, que são os sons individuais que compõem as palavras. Cada linha representa uma habilidade fonológica diferente e mostra o estímulo dado ao aluno, seguido pela resposta esperada.

A primeira linha demonstra como segmentar a palavra “cat” em seus sons constituintes: [c] [a] [t]. Já a segunda linha exemplifica o processo inverso, mostrando como “juntar” os sons isolados [c] [a] [t] resulta na palavra “cat”. Essas atividades ajudam os alunos a compreender a estrutura dos sons na linguagem.

As atividades subsequentes exploram outras habilidades, como identificar palavras com o mesmo som inicial “cat” e “car”, encontrar palavras com sons finais semelhantes “cat” e “mat”, modificar palavras excluindo ou acrescentando sons para criar novas palavras “automobile” para

“mobile”, “express” para “expression” e distinguir palavras pela diferença no fonema inicial “flour” e “flower”.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção tem como objetivo abordar a metodologia que foi implementada durante a pesquisa, permitindo um olhar mais amplo de como os dados foram coletados.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa que se concentra na busca por uma compreensão profunda e interpretação de fenômenos linguísticos, sociais e culturais relacionados à consciência fonológica. Segundo Proetti (2018) “a pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos”. A pesquisa qualitativa é valiosa para dar voz a grupos marginalizados, compreendendo suas perspectivas e desafios de uma maneira mais abrangente. Zanten (2004) aponta que os métodos de pesquisa qualitativa foram criados e são frequentemente utilizados para estudar grupos ou comunidades que não têm uma forte tradição de escrita, que estão em situações de desvantagem ou que são marginalizados na sociedade. Esses métodos são adequados para capturar as experiências e perspectivas desses grupos. Zanten (2004, p. 9) afirma que “os atores podem contribuir com pontos de vista complementares”. Suas experiências, conhecimentos e visões podem ser únicas e proporcionar uma compreensão mais rica e completa do fenômeno em estudo. Portanto, ao incluir as vozes dos atores, a pesquisa pode se beneficiar ao obter uma variedade de perspectivas, enriquecendo assim a análise e a compreensão do tópico investigado.

Os dados para esta pesquisa foram coletados de forma não estruturada, frequentemente por meio de observações e entrevistas de alunos dos quais foram ministradas as aulas. O objetivo é analisar os principais impactos do ensino da língua inglesa, com ênfase na consciência fonológica.

#### **3.2 OBJETIVOS**

Considerando que a consciência fonológica desempenha um papel essencial no processo de aquisição e desenvolvimento da língua inglesa, esta pesquisa tem como objetivo investigar de forma aprofundada o impacto dessa abordagem no ensino-aprendizagem de língua estrangeira para os estudantes de Língua Inglesa, além de contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias e abordagens de ensino dentro da linguística aplicada que promovam uma aprendizagem mais significativa e satisfatória para os discentes como na formação docente.

Assim, o objetivo geral é analisar como as habilidades pedagógicas relacionadas com o ensino da consciência fonológica podem influenciar os alunos no aprendizado de uma segunda língua. Os objetivos específicos são: i) avaliar o impacto do ensino da consciência fonológica nos estudantes do centro de línguas nas diferentes áreas de habilidades linguísticas em inglês, tais como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita, e quais delas foram as mais desenvolvidas; ii) auxiliar o docente com informações que poderia utilizar dentro de sala de aula baseadas no uso da consciência fonológica com os alunos; iii) coletar dados qualitativos por meio de entrevistas para registrar e analisar as mudanças observadas nos estudantes, bem como suas perspectivas em relação ao ensino de língua estrangeira, particularmente no contexto do desenvolvimento da consciência fonológica.

O Quadro 4 apresenta os objetivos específicos, as questões de pesquisa relacionadas e as bases teóricas utilizadas na tentativa de responder estas perguntas e alcançar os objetivos propostos.

**Quadro 4:** Objetivos específicos, perguntas de pesquisa e aportes teóricos

Objetivo	Pergunta de Pesquisa	Aporte Teórico
<b>Avaliar o impacto do ensino da consciência fonológica nos estudantes do centro de línguas nas diferentes áreas de habilidades linguísticas em inglês, tais como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita, e quais delas foram as mais desenvolvidas.</b>	Qual é o impacto do ensino da consciência fonológica nos estudantes em relação às diversas áreas de habilidades linguísticas em inglês, como pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita, e quais dessas habilidades demonstram maior desenvolvimento?	Consciência fonológica (Lamprecht <i>et al.</i> , 2009) Habilidades linguísticas (Araújo, 2015)
<b>Auxiliar o docente com métodos que poderiam utilizar dentro de sala de aula baseadas no uso da consciência fonológica com os alunos</b>	Quais métodos e abordagens derivados do uso da consciência fonológica podem ser recomendados para auxiliar os docentes em sala de aula, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?	Métodos para ensinar língua inglesa baseados no uso da consciência fonológica (Galvão, 2016) Consciência dos sons da língua (Lamprecht <i>et al.</i> , 2009)
<b>Identificar por meio de entrevistas as mudanças observadas nos estudantes, bem como suas perspectivas em relação ao ensino de língua estrangeira, particularmente no contexto do desenvolvimento da consciência fonológica.</b>	Qual é a percepção dos estudantes em relação ao ensino de língua inglesa em relação ao desenvolvimento da consciência fonológica e como essas perspectivas se correlacionam com as mudanças observadas em seu desempenho linguístico?	Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa (Russo, Silva, 2019) O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados (Oliveira <i>et al.</i> , 2016)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### 3.3 CORPUS

O corpus utilizado comprehende a implementação de três aulas elaboradas, cada uma abordando diferentes conteúdos, todas com o propósito de aprimorar a consciência fonológica dos alunos. Além da instrução direta em consciência fonológica, as aulas incorporaram atividades práticas, exercícios de

pronúncia e estratégias interativas para engajar os alunos de forma mais eficaz. Esta abordagem diversificada permitiu uma análise abrangente dos impactos da conscientização fonológica no processo de ensino da língua inglesa.

### 3.4 CONTEXTO

A pesquisa foi conduzida no ambiente do Centro de Idiomas no interior de uma cidade de Goiás. O acompanhamento dos alunos e a coleta de dados foram realizados de forma online e presencial, com a supervisão do docente responsável pela sala de aula virtual. Esta abordagem online e presencial permitiu uma maior flexibilidade e acessibilidade para a participação dos alunos, facilitando a condução da pesquisa.

### 3.5 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa incluem três estudantes de língua inglesa matriculados no nível Básico 1, três no nível básico e dois no nível avançado em um centro de línguas estrangeiras. Adicionalmente, contamos com a participação de dois docentes que acompanharam as aulas e atividades relacionadas ao ensino da língua inglesa, com foco na conscientização fonológica. Todos os envolvidos foram convidados a participar, sendo-lhes entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura.

Os participantes foram previamente esclarecidos acerca do caráter anônimo da pesquisa, garantindo-lhes a liberdade de escolher os pseudônimos que melhor se adequassem às suas preferências. Dentre os nomes que escolheram, estão: Neliana, Isis, Gabriel, Luma, Bruno e Joaquim.

### 3.6 OS DADOS

Os dados foram obtidos por meio de questionários distribuídos aos participantes, um antes do início das aulas e outro após a conclusão das mesmas. Além disso, realizou-se a coleta das experiências vivenciadas por professores e alunos ao longo das aulas, juntamente com a avaliação das atividades propostas, pois, conforme afirmam Generoso e Almeida (2023, p. 57) “Viver, reviver, contar e recontar experiências é um processo que nos possibilita um estudo mais profundo e pessoal sobre determinado assunto”.

O questionário inicial, anexado a este trabalho, abordava questões gerais sobre o conhecimento prévio dos participantes acerca da consciência fonológica. Já o segundo questionário versava sobre as experiências vivenciadas por eles ao longo das aulas.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e recebeu aprovação com o número CAAE: 70481623.7.0000.0159.

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão analisados à luz de teóricos que tratam do uso da consciência fonológica no ensino e aprendizado da língua inglesa tais como: Muitana e Amato (2022), Aquino (2010), Juchem (2015) e Alves (2009).

Os dados obtidos por meio de entrevistas e questionários estão disponíveis como anexo neste trabalho. Os questionários foram devidamente enumerados e todas as informações relevantes extraídas desses anexos foram compiladas e apresentadas na seção de análise de dados. No final de cada citação encontra-se a referência correspondente.

## 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo, analisaremos e discutiremos os dados coletados durante a pesquisa para avaliar a relevância do uso da consciência fonológica no ensino-aprendizagem de língua inglesa, destacando os benefícios observados nos estudantes. Além disso, exploraremos as perspectivas dos docentes que tiveram a oportunidade de acompanhar os estudantes durante as aulas, visando compreender como essa abordagem pode impactar positivamente o aprendizado da língua.

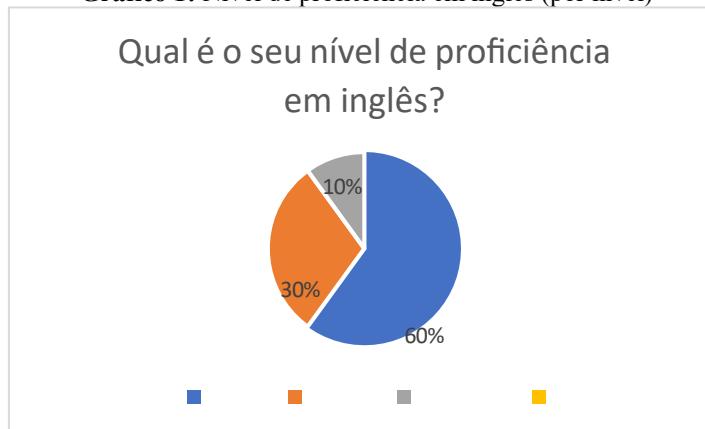
### 4.1 A COSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

No decorrer da pesquisa, optou-se por selecionar duas turmas distintas do Centro de Línguas para uma análise mais abrangente da assimilação dos temas abordados durante as aulas.

Os conteúdos ministrados ao longo de três aulas envolveram os sons curtos e longos das vogais, a regra do “silente e”, os dois tipos de som do “s” (/s/ e /z/), e, por fim, as regras de separação silábica na língua inglesa.

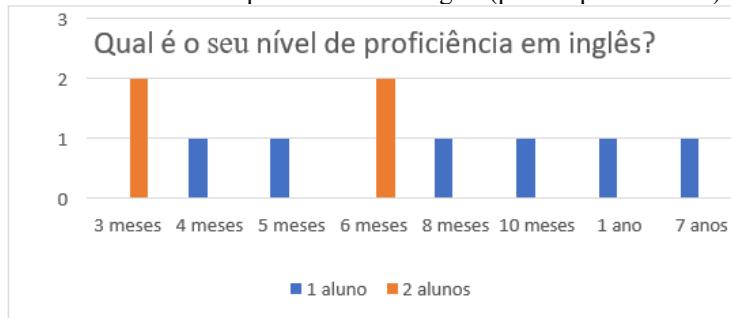
No início, foi distribuído um questionário por meio do aplicativo Google Forms, no qual os participantes responderam a algumas perguntas sobre seus conhecimentos prévios da língua inglesa, cujos resultados podem ser visualizados nos Gráficos 1 e 2:

**Gráfico 1:** Nível de proficiência em inglês (por nível)



**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Gráfico 2:** Nível de proficiência em inglês (por tempo de estudo)

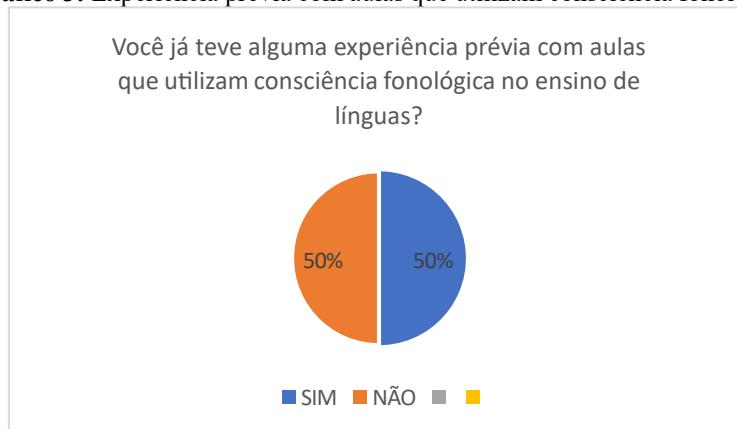


**Fonte:** Elaborado pela autora.

A primeira e segunda pergunta visavam avaliar a proficiência em língua inglesa de cada participante. Com base no gráfico, é evidente que 60% deles estão em um nível básico, enquanto os outros 40% possuem uma experiência mais avançada com o idioma. Este dado é crucial para a pesquisa, pois permite examinar como os diferentes níveis de proficiência podem influenciar a eficácia das aulas de consciência fonológica.

A terceira pergunta que foi realizada no questionário, sobre a experiência prévia com aulas que utilizam consciência fonológica, pode ser visualizada no Gráfico 3.

**Gráfico 3:** Experiência prévia com aulas que utilizam consciência fonológica



**Fonte:** Elaborado pela autora.

A partir desse gráfico, é perceptível que 50% dos participantes tiveram experiência com aulas em que os professores já empregaram a consciência fonológica no ensino de língua inglesa, enquanto os outros 50% desconhecem essas práticas e seu uso.

As perguntas quatro, cinco, seis e sete avaliaram o nível de conforto em relação aos aspectos de pronúncia, compreensão auditiva, leitura e escrita da língua inglesa. Esses aspectos serão representados nos Gráficos 4-7.

**Gráfico 4:** Conforto em relação à pronúncia



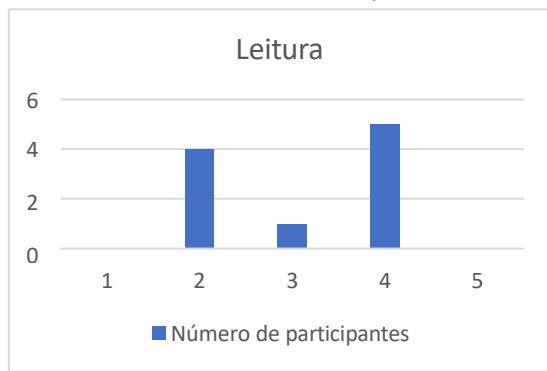
**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Gráfico 5:** Conforto em relação à compreensão auditiva



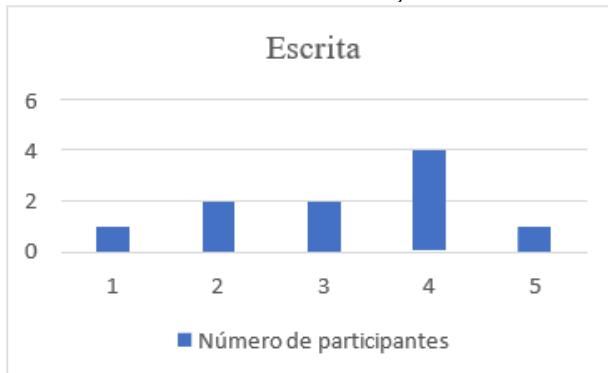
**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Gráfico 6:** Conforto em relação à leitura



**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Gráfico 7:** Conforto em relação à escrita



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os dados coletados representam a avaliação do nível de conforto em diferentes aspectos da língua inglesa, utilizando uma escala de 1 a 5. Aqui estão as avaliações médias para cada aspecto:

Pronúncia: Média de 2.5 Compreensão Auditiva: Média de 2.8 Leitura: Média de 3.1

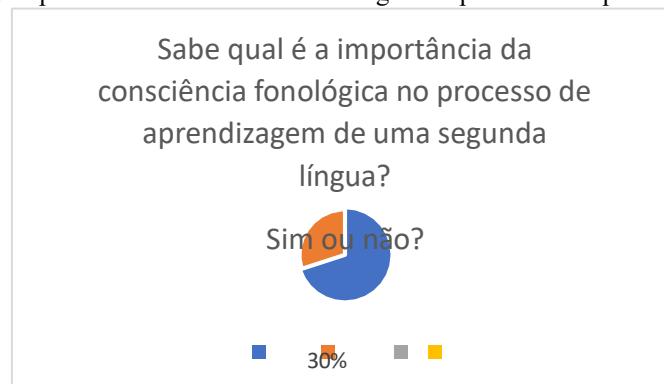
Escrita: Média de 3.1

Esses números indicam uma variação nos níveis de conforto dos participantes em cada aspecto avaliado. A pronúncia teve a menor média, enquanto a leitura e a escrita tiveram médias ligeiramente

mais altas. Isso pode sugerir áreas específicas que podem exigir mais atenção ou desenvolvimento no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

A pergunta número oito é apresentada juntamente com um gráfico que mostra que 70% dos participantes reconhecem a importância de desenvolver a consciência fonológica para aprender um novo idioma. Esse reconhecimento aponta para uma conscientização significativa sobre a relevância desse método no processo de aprendizado linguístico, destacando seu papel fundamental na aquisição de habilidades linguísticas.

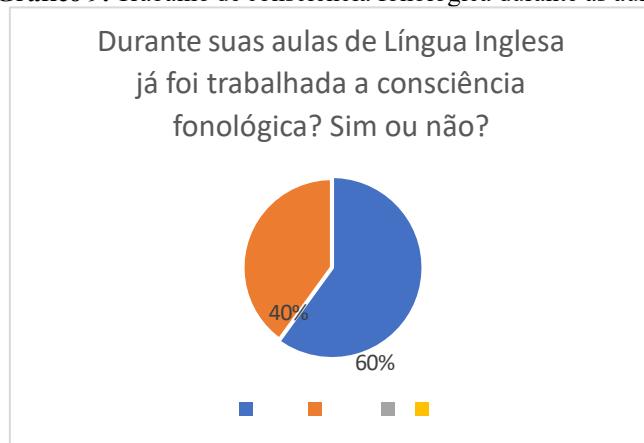
**Gráfico 8:** Importância da consciência fonológica no processo de aprendizagem de L2



**Fonte:** Elaborado pela autora.

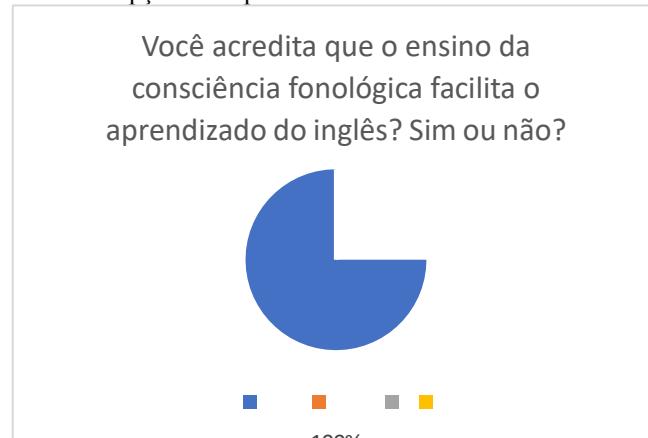
Na pergunta nove, é perceptível que 40% dos participantes tiveram experiências de aulas com consciência fonológica, enquanto 60% já foram expostos a esse método por seus docentes de língua inglesa. Embora nem todos tenham trabalhado com consciência fonológica durante seu aprendizado, o gráfico 10 revela que 100% deles reconhecem e atribuem credibilidade ao uso dessa técnica no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

**Gráfico 9:** Trabalho de consciência fonológica durante as aulas



**Fonte:** Elaborado pela autora.

**Gráfico 10:** Percepção da importância do ensino de consciência fonológica



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Na primeira aula ministrada, foi apresentada uma pergunta oral cujo objetivo era identificar a principal dificuldade dos participantes ao aprender inglês. Tanto os alunos de nível básico quanto os de nível avançado apontaram que suas principais dificuldades estavam relacionadas à pronúncia (speaking) e à compreensão oral (listening).

Durante o processo de aprendizado da língua inglesa é muito importante levar em consideração, primeiramente, que a língua em estudo difere totalmente em estrutura gramatical, fonética e lexical a de seu idioma nativo e, portanto, as comparações entre uma língua e outra, geralmente, não facilitam a compreensão do idioma em estudo. (Lobo, 2014, p. 11)

No primeiro momento, notei que para os alunos de nível básico foi mais desafiador associar algumas regras de sons e pronúncias de algumas palavras, além da separação silábica, enquanto os alunos de nível avançado, por possuírem uma abordagem e conhecimento mais amplo da língua, tiveram uma compreensão e assimilação do conteúdo de forma mais eficaz.

No final da pesquisa também foi aplicado um questionário com algumas perguntas após as aulas, na primeira pergunta era questionado: Quais estratégias ou atividades que envolvam consciência fonológica você considera mais efetivas no aprendizado de inglês? a participante Neliâna respondeu:

Para o aprendizado de inglês é importante o professor explicar sobre a consciência fonológica e fazer perguntas para os alunos, para saber se todos compreenderam as explicações.  
Fonte: Formulário 1

A participante destaca a importância do papel do professor na explicação e no engajamento dos alunos para garantir a compreensão dos conceitos de consciência fonológica.

Ela sugere que a explicação do professor seja seguida por perguntas direcionadas aos alunos para verificar se entenderam o conteúdo. Isso é crucial para confirmar a compreensão e garantir que

todos tenham absorvido os conceitos explicados. Esta abordagem interativa pode ser uma estratégia eficaz para facilitar o aprendizado, o que é confirmado por Oliveira (2014, p. 4) quem afirma que “ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar”, pois permite a verificação imediata do entendimento dos alunos e oferece oportunidades para esclarecer dúvidas.

A segunda pergunta questionava o seguinte: “Como você avalia a sua motivação para aprender inglês ao utilizar métodos que envolvem a consciência fonológica?” na qual a participante Isis respondeu:

Boa motivação.  
Fonte: Formulário 3

A resposta simples e direta, indicando “Boa motivação”, sugere que o método que envolve a consciência fonológica teve um impacto positivo na motivação do participante para aprender inglês. Segundo Lourenço e Paiva (2010, p. 133) “a motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem”. Embora seja breve, indica que a abordagem empregada, focada na consciência fonológica, pode ter contribuído para aumentar o interesse e a disposição do participante em aprender o idioma.

A terceira pergunta foi: “Você percebeu alguma mudança no ambiente de aprendizagem desde que as estratégias de consciência fonológica foram introduzidas?”. O participante Gabriel respondeu:

Sim, a pronúncia melhorou muito, a escrita e separação de silabas.  
Fonte: Formulário 1

A resposta indica uma percepção positiva em relação ao impacto das estratégias de consciência fonológica no ambiente de aprendizagem. O participante notou melhorias na pronúncia, escrita e na separação de sílabas, o que sugere que as estratégias implementadas foram percebidas como boas alternativas para ensinar a língua inglesa. Nos estudos de Muitana e Amato (2022) sugere-se que, ao desenvolver a consciência dos sons das palavras e das estruturas linguísticas, os indivíduos foram capazes de aprimorar sua habilidade de leitura em diferentes contextos e formatos textuais. Isso pode indicar que houve uma melhoria geral na compreensão e na aplicação prática dos conceitos trabalhados.

A pergunta número quatro foi: “Você já percebeu alguma melhoria específica em suas habilidades linguísticas após ter sido exposto(a) a métodos que trabalham a consciência fonológica?”. A participante Isis respondeu:

Sim, ao entender a pronúncia.  
Fonte: Formulário 3

A resposta da participante Isis está alinhada com a teoria da consciência fonológica. Ela menciona uma melhoria na pronúncia, o que é um aspecto fundamental da consciência fonológica. Segundo Alves (2009), os processos metalinguísticos capacitam uma pessoa a analisar, compreender e utilizar a linguagem de maneira reflexiva e consciente, permitindo a exploração de diferentes níveis e aspectos da linguagem para comunicação e compreensão mais eficazes.

A pergunta número cinco questionava: “Você gostaria de compartilhar alguma experiência específica relacionada ao uso de métodos de consciência fonológica no ensino de inglês?”. O participante Gabriel compartilhou sua experiência afirmando:

Sim, pois consegui pronunciar e escrever as palavras certas.  
Fonte: Formulário 1

A resposta de Gabriel parece indicar que, ao utilizar métodos de consciência fonológica no ensino de inglês, ele obteve sucesso na pronúncia e na escrita correta das palavras. É interessante notar que a resposta não entra em detalhes sobre os métodos específicos utilizados ou sobre a experiência em si. No entanto, ele destaca o resultado positivo obtido, indicando que o enfoque na consciência fonológica pode ter sido útil para Gabriel melhorar sua capacidade de pronunciar e escrever palavras de forma mais precisa como é citado por Juchem (2015, p. 199) quem afirma que “conhecer como a consciência fonológica está implicada na evolução das hipóteses de escrita permite ao professor avaliar o que os estudantes desenvolveram em relação a este processo”. Por outro lado, Gomes (2021, p.171) nos indica que “existe, sim, relação entre os estudos de Fonética e Fonologia e a prática do ensino de pronúncia; que esses estudos contribuíram para a área de ensino de pronúncia”.

A seguir apresentamos a pergunta número seis, que questionava: “Você tem alguma sugestão para melhorar a implementação da consciência fonológica nas aulas de inglês?” A participante Neliana respondeu.

A importância da consciência fonológica é muito importante em todas as aulas de inglês para alunos, os iniciantes principalmente.  
Fonte: Formulário 4

A resposta de Neliana destaca a importância da consciência fonológica em todas as aulas de inglês, especialmente para alunos iniciantes. Ela reforça a relevância dessa abordagem para o ensino da língua, indicando que a consciência fonológica deve ser uma parte integral do currículo para alunos em estágios iniciais de aprendizado. A pesquisadora Aquino (2010, p. 25) sugere que o processo de desenvolvimento da consciência fonológica ao aprender uma língua estrangeira em um ambiente específico pode ocorrer de forma distinta daquela observada na aquisição natural de uma língua.

Especialmente quando se trata de línguas bastante diferentes, como o português e o inglês, a sequência ou a forma como os aprendizes desenvolvem a consciência dos sons das palavras pode variar.

Na última questão, foi concedida a oportunidade de adicionar comentários adicionais com base no conteúdo e nas aulas ministradas. A resposta da participante Luma foi a seguinte:

Gostei muito das aulas, não tenho tanta noção da divisão silábica no inglês e a pronúncia curta e longa.

Fonte: Formulário 2

A resposta de Luma destaca sua apreciação pelas aulas, mencionando especificamente a falta de familiaridade com a divisão silábica no inglês e a distinção entre a pronúncia curta e longa. Isso indica que ela encontrou valor no conteúdo apresentado, identificando áreas específicas em que sentiu que suas habilidades poderiam ser aprimoradas. Sobre essa questão, Aquino (2010) afirma o seguinte:

Para que o aprendiz possa aplicar regras de acentuação da LE corretamente, ele necessita de um conhecimento mínimo a respeito dos padrões silábicos ou estrutura da sílaba na língua-alvo, além da necessidade de processar as diferenças entre as duas línguas. Quando o aprendiz não possui consciência a respeito dessas diferenças entre sua língua materna e a língua-alvo, ele tende a transferir padrões conhecidos de sua primeira língua, muitas vezes de forma inadequada. (Aquino, 2010, p. 15).

É uma indicação positiva do que Luma gostou e do que percebeu como áreas importantes para melhorar em relação à consciência fonológica na língua inglesa.

#### 4.2 A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Além das experiências dos alunos, apresentadas no tópico anterior, os professores que acompanharam o processo também foram avaliados por meio de um questionário. As respostas e pontos de vista coletados serão apresentados no Quadro 5, a seguir, permitindo uma observação mais detalhada sobre o impacto do ensino da consciência fonológica no aprendizado da língua inglesa.

**Quadro 5:** Resultado de pesquisa dos docentes participantes

PERGUNTA	DOCENTE 1	DOCENTE 2
1. Como você se sente em relação à utilização da consciência fonológica no ensino da língua inglesa?	d) Pouco confiante, mas disposto(a) a tentar	b) Confiante, mas com algumas dúvidas
2. Você já teve experiência prévia com o ensino da consciência fonológica no ensino de línguas?	b) Não	a) Sim
3. Você acredita que o ensino da consciência fonológica pode melhorar o desempenho dos alunos no aprendizado de inglês?	c) Não tenho certeza	a) Sim
4. Você já percebeu alguma mudança no desempenho ou motivação dos alunos após a introdução de atividades de consciência fonológica em suas aulas?	a) Sim	a) Sim

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante destas informações, pode-se observar que, na pergunta número 1, ambos os docentes expressaram certo nível de dúvida ou falta de confiança, mas estão dispostos a tentar incorporar a consciência fonológica no ensino. Por outro lado, é notável, na pergunta número 2, que um dos docentes teve experiência prévia com o ensino da consciência fonológica no ensino de línguas, enquanto o outro não teve essa experiência anterior. Já na pergunta número 3 ambos expressaram crença na possibilidade de que o ensino da consciência fonológica pode melhorar o desempenho dos alunos no aprendizado de inglês devido a que notaram alguma mudança no desempenho ou na motivação dos alunos após a introdução de atividades de consciência fonológica em suas aulas.

É interessante notar que, apesar de terem diferentes níveis de experiência prévia e diferentes níveis de confiança, ambos os docentes reconhecem o potencial e parecem observar resultados positivos na aplicação da consciência fonológica no ensino de inglês, embora ambos os docentes destacam desafios distintos ao implementar estratégias de consciência fonológica no ensino de inglês. Conforme Almeida (2018):

o trabalho com a consciência fonológica é algo que deve ser aprimorado, direcionado e planejado pelo professor, como uma forma de desenvolver uma habilidade inerente ao ser humano e que pode auxiliar significativamente no processo de aquisição do princípio alfabético. (Almeida, 2018, p. 31).

Na pergunta número cinco, foi questionado o seguinte: “Na sua opinião, quais são os principais benefícios do ensino da consciência fonológica para os alunos?” A resposta que o docente Bruno deu foi a seguinte:

O ensino da consciência fonológica oferece diversos benefícios aos alunos, incluindo o desenvolvimento da leitura e escrita, melhoria da ortografia, facilitação da decodificação, compreensão da estrutura da língua, promoção da consciência metalingüística, prevenção de dificuldades de leitura, melhoria na compreensão oral e estímulo à criatividade e expressão. Essa abordagem contribui para uma base sólida no aprendizado da linguagem.

Fonte: Formulário 5

A resposta de Bruno destaca que consciência fonológica não só contribui para habilidades específicas, como a leitura e a escrita, mas também tem um impacto mais amplo no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, fornecendo uma base sólida para a aprendizagem da linguagem como um todo. Isto se alinha ao defendido por Almeida (2018, p. 30), que afirma que a consciência metalingüística “envolve uma reflexão consciente sobre vários aspectos da língua, fonológico, semântico, morfossintático”

A pergunta número seis questionava o seguinte: “Quais são os principais desafios que você enfrenta ao implementar estratégias de consciência fonológica no ensino de inglês?” O docente Joaquim expressou na sua resposta o seguinte:

Os desafios incluem encontrar maneiras divertidas e dinâmicas de ensinar os alunos, garantir que os eles pratiquem regularmente e adaptem as estratégias para atender às necessidades individuais de cada aluno. Manter atividades envolventes e relevantes é fundamental para se trabalhar fonética.

Fonte: Formulário 6

O docente destaca a importância de encontrar maneiras dinâmicas de ensino, garantir a prática regular dos alunos e adaptar as estratégias às necessidades individuais. Conforme Battistella:

é necessário o desenvolvimento de tarefas de consciência em sala de aula, como o reconhecimento de fonemas, rimas e sons, que auxilia o aprendiz a melhorar o seu desempenho na aquisição da L2 e a reconhecer estruturas que não fazem parte de seu inventário sonoro. A explicitação do sistema de sons por parte do professor em sala de aula seja com brincadeiras, jogos, músicas, tudo que envolva o aspecto lúdico é muito relevante para o desenvolvimento da consciência dos fonemas da L2. (Battistella, 2010, p. 1057).

Já o docente Bruno afirma o seguinte:

Os desafios ao implementar estratégias de consciência fonológica no ensino de inglês incluem a diversidade de sons na língua, variações de pronúncia, complexidade do sistema de escrita, diferenças entre idiomas nativos dos alunos, níveis variados de proficiência em inglês, etc.

Fonte: Formulário 5

Ademais, Joaquim acrescenta que:

A consciência fonológica é uma ferramenta útil para meu crescimento como professor de inglês. Ela me ajuda a criar métodos de ensino mais eficazes, tornando as aulas mais envolventes e ajuda no processo de entender os sons das palavras. Isso não só melhora o aprendizado dos meus alunos, mas também enriquece minha prática como educador.

Fonte: Formulário 5

A resposta de Joaquim destaca a importância da consciência fonológica para seu desenvolvimento como professor de inglês. Joaquim ressalta que a consciência fonológica poderia auxiliar a compreender melhor os sons das palavras, resultando em uma prática educativa mais enriquecedora. Ao mencionar que isso não apenas beneficiaria o aprendizado dos alunos, mas também aprimoraria sua própria prática como educador, Joaquim destaca o impacto positivo que essa consciência poderia ter em seu desenvolvimento profissional.

A questão número oito questiona o seguinte: “Além do ensino da consciência fonológica, quais outros métodos ou abordagens você utiliza para o ensino de inglês?”. O docente Joaquim afirmou:

As metodologias ativas.

Fonte: Formulário 5

A resposta de Joaquim foi bastante concisa ao mencionar “metodologias ativas” como abordagem adicional para o ensino de inglês, após a questão sobre a consciência fonológica. Lembrando que não existe apenas uma única metodologia de ensino dentro da educação, essa resposta breve sugere que Joaquim utiliza estratégias de ensino que envolvem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Conforme Almeida, Moraes e Generoso (2023):

os professores são encorajados a adotar metodologias ativas, como projetos práticos, reflexões em grupo, atividades de resolução de problemas e outras estratégias que envolvem os alunos em seu próprio aprendizado. Isso ajuda a construir um conhecimento mais sólido e duradouro, pois os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam, refletir sobre suas experiências e desenvolver uma compreensão mais profunda dos conceitos e princípios ensinados. (Almeida; Moraes; Generoso, 2023, p. 124).

Por sua vez, Bruno responde o seguinte:

Método Comunicativo: Enfatiza a comunicação como o objetivo principal do aprendizado de uma língua. As aulas são centradas na interação entre os alunos, incentivando a prática da língua. Método Audiovisual: Utiliza recursos visuais e auditivos, como vídeos, gravações e imagens, para auxiliar no aprendizado da língua.

Fonte: Formulário 5

Ele descreve sucintamente como esse método faz uso de recursos visuais e auditivos, como vídeos, gravações e imagens, para enriquecer o processo de aprendizagem da língua. Essa estratégia explora diferentes modalidades de aprendizagem, oferecendo aos alunos estímulos tanto visuais quanto auditivos, o que pode facilitar a compreensão e a absorção do conteúdo linguístico. Conforme Negromonte e Silva (2018):

As videoaulas, inseridas no ambiente virtual, funcionam, muitas vezes, como materiais didáticos digitais, pois são objetos utilizados pelos professores para servir ao ensino com várias funções, dentre elas, na complementação de conteúdos atuar como fonte de referência para o trabalho docente (estudo e ensino), seja complementando ou ampliando os conteúdos, e apresentar um conjunto de atividades destinado ao ensino e a aprendizagem. (Negromonte; Silva, 2018, p. 290).

A resposta de Bruno demonstra uma consciência do valor de integrar múltiplos recursos no ensino, proporcionando uma experiência mais rica e variada aos alunos durante as aulas de língua inglesa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo de coleta de dados e investigação sobre o impacto das atividades de consciência fonológica no ensino-aprendizagem de língua inglesa, observou-se uma resposta favorável por parte dos alunos. Eles não apenas demonstraram uma percepção positiva em relação a essa abordagem, mas também perceberam melhorias significativas em áreas que inicialmente representavam obstáculos para seu progresso no inglês. A compreensão dos sons das palavras, a melhoria na pronúncia, escrita e separação de sílabas são áreas notavelmente beneficiadas pelo ensino focado na consciência fonológica.

Embora tenham sido apenas três aulas com um conteúdo básico, os professores inicialmente expressaram certa resistência, porém, após as aulas, reconheceram os benefícios e impactos positivos dessa estratégia no desempenho e na motivação dos alunos. Suas respostas refletem a necessidade de adaptação, engajamento e implementação de práticas dinâmicas para garantir a eficácia da consciência fonológica no ensino-aprendizagem de inglês.

Com base no anteriormente dito, pode-se concluir que o ensino da consciência fonológica no contexto do inglês como segunda língua demonstra ser uma ferramenta útil, não apenas para o aprimoramento linguístico, mas também para o desenvolvimento profissional dos educadores. Além disso, é importante ressaltar que sua implementação pode ser utilizada com outras metodologias, como estratégia complementar, eficaz no processo de aprendizagem da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra; MORAES, Sarah Nunes; GENEROSO, Joaquim de Freitas Neto. O uso das metodologias ativas no ensino da língua inglesa no ambiente do regime remoto. In: CAVALCANTE, A. M. et al. (org.). Linguística, letras e artes: discursos e políticas 2. Ponta Grossa: Atena, 2023. p. [inserir intervalo de páginas, se disponível].

ALMEIDA, Graciliana Ribeiro de. Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.596>.

ALVES, Anilda Costa. A importância da consciência fonológica na aquisição do inglês como segunda língua. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (org.). Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 31-46.

AQUINO, Carla de. Uma discussão acerca da consciência fonológica em LE: o caminho percorrido por aprendizes brasileiros de inglês na aquisição da estrutura silábica. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ARAÚJO, Alyne Ferreira de. A integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Língua Inglesa) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015.

BATTISTELLA, Tarsila Rubin. A relação entre a percepção, a produção e a consciência fonológica na aprendizagem do inglês como língua estrangeira. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-PED, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teoria\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teoria_e_a_influencia_na_educacao.pdf). Acesso em: 27 nov. 2023.

FRANCO, Wagner Ernesto Jonas; FERNANDES, Simoni Edvirges. O processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa à luz da teoria sociointeracionista. Revista Científica da FAI, v. 14, n. 1, p. 44-51, 2014. Disponível em: [https://www.fai-mg.br/biblio/images/publicacoes/Revista\\_Cientifica\\_2014.pdf](https://www.fai-mg.br/biblio/images/publicacoes/Revista_Cientifica_2014.pdf). Acesso em: 27 nov. 2023.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes. Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

FREITAS, Maria João; ALVES, Dina Caetano; COSTA, Teresa. Desenvolver a consciência fonológica. [S.l.]: [s.n.], 2007.

GALVÃO, Naiana Siqueira. Desenvolvendo a consciência fonológica em língua inglesa através de poems e nursery rhymes. *ArReDia*, v. 5, n. 9, p. 1-14, 2016.

GENEROSO, Joaquim de Freitas Neto; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira. *Estudos da linguagem: lentes para a leitura do mundo pós-pandêmico*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

GOMES, Maria Lucia de Castro. A evolução dos estudos em Fonética e Fonologia e o ensino de pronúncia em língua inglesa. *Labor Histórico*, v. 7, n. 2, p. 147-182, 2021.

JUCHEM, Luiza de Salles. Alfabetização de jovens e adultos e a consciência fonológica: um estudo sobre concepções de alfabetizadores. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

LAMPRECHT, Regina Ritter et al. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

LOBO, Priscylla Clivati Faustino. Dificuldades no processo de aprendizado da língua inglesa. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 nov. 2023.

MALUF, Maria Regina; BARRERA, Sylvia Domingos. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, n. 1, p. 125-145, 1997.

MENDONÇA, Tânia Regina; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira. Metodologias no ensino de língua inglesa: algumas reflexões. *Mediação*, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 144-156, jan./dez. 2017. ISSN 2447-6978. Disponível em: [inserir URL, se disponível]. Acesso em: [inserir data, se disponível].

MOURA, Fabio Jose de Abreu. A consciência fonológica no nível silábico do inglês: influência na produção da paragoge em monossílabos. *International Journal Education and Teaching (PDVL)*, v. 3, n. 3, p. 72-86, 2020.

MOURA, Fabio Jose de Abreu. Os efeitos da consciência fonológica no nível silábico em aulas remotas de inglês no ensino fundamental: um estudo de caso numa escola do interior de Pernambuco. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MUITANA, Gérson Obede Estevão; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa. *Distúrbios da Comunicação*, v. 34, n. 2, p. e55697, 2022.

NEGROMONTE, Katianne Késia Mendes; SILVA, Williany Miranda da. Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. *Revista Letras Raras*, v. 7, n. 1, p. 287-308, 2018.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016. Anais... [S.l.: s.n.], 2016. p. 1-13.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. Resumo, Londrina, v. 1, p. 1-12, 2014.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen, v. 2, n. 4, 2018. ISSN 2447-8717.

ROAZZI, Antonio; DOWKER, Ann. Consciência fonológica, rima e aprendizagem a leitura. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 5, n. 1, p. 31-55, 1989.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; SILVA, Luciano Ferreira da. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. Gestão e Projetos: GeP, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2019.

SANTANNA, Magali Rosa de; SPAZIANI, Lídia; GÓES, Maria Cláudia de. As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SANTOS, Maria dos Anjos Ferreira dos. Tarefas de estímulo de consciência fonológica no ensino de inglês no 1.º ciclo do ensino básico. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, Porto, 2021.

SILVA, Maylton Fernandes. O desenvolvimento da consciência fonológica em língua inglesa: uma proposta de sequência didática. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 4., 2017, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2017. p. [inserir intervalo de páginas, se disponível].

ZANTEN, Agnès van. Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validez e generalização. Perspectiva, v. 22, n. 1, p. 1-24, 2004.